
Apresentação

Em sua chamada inicial, o presente dossiê “Samuel Rawet - entre o mar e as cidades: trânsitos migratórios, culturais e identitários na obra do escritor” apontava para inúmeros caminhos temáticos, críticos e bibliográficos sobre a obra do escritor, tendo em vista sempre o intuito de ampliar a divulgação e o debate sobre ela. Obtivemos uma resposta pequena em termos de quantidade de artigos submetidos à revista, mas, cada qual a seu modo, de grande valor para o empreendimento pretendido: lembrar do 90º aniversário de nascimento de Samuel Rawet. Não nos parece que ele fosse muito dado a efemérides, mas naturalmente apreciaria que sua obra fosse lida da forma como aqui está e que seu número de leitores fosse cada vez mais e mais ampliado. Talvez apreciasse, como nós, o fato de que esse dossiê guarda duas coincidências. A primeira delas diz respeito à presença de três autores que fizeram suas teses de doutorado sobre sua obra, nos primeiros anos do século XXI, e que esses trabalhos tenham sido publicados primorosamente (veja-se a referência bibliográfica logo abaixo). O quarto artigo, assinado por Maria Isabel Edom Pires e Bruno Cardoso, é produto de uma tese de doutorado em andamento na Universidade de Brasília. A segunda coincidência refere-se ao fato de que os autores nos enviaram seus artigos desde a Polônia, país em que nasceu Samuel Rawet, o Rio de Janeiro, lugar em que morou, passando por Brasília, lugar em que residiu e onde viveu seus últimos dias. Assim, os artigos aqui publicados formam um dossiê em que se apresentam novas leituras sobre a obra do autor, seja em perspectiva comparatista, seja na atenção aos seus procedimentos narrativos e à subversão da sua prosa.

Luiz Reis apresenta o texto “O cortejo da morte engendra a narrativa. A literatura menor de Samuel Rawet” no qual analisa o conto “Um homem morto, um cavalo morto, um rato morto”, do livro *Que os mortos enterrem seus mortos*, de 1981. Tendo em vista os traços da “literatura menor”, expostos por Deleuze e Guattari, o autor busca, no desconcerto das imagens do texto e na radicalidade dos cortes temporais, entre outros traços da literatura rawetiana agudizados nesse conto, os sentidos de desterritorialização da linguagem, do seu valor político e do seu valor coletivo. Com essa análise, fica mais longe ainda um ponto inicial da crítica à obra de Rawet que duvidava do manejo da língua portuguesa pelo escritor. O artigo salienta, ao contrário, o bom domínio da língua portuguesa na sua transgressão e no seu alcance subversor.

No artigo “Ethos do olhar viajante na ficção de Samuel Rawet e João Gilberto Noll”, Bruno Cardoso, doutorando da PPG em Literatura da UnB, realiza uma comparação entre as obras desses dois escritores, apontando para estratégias narrativas em comum entre elas assim como para os pontos de tensão a partir de onde se distanciam. Dividimos a assinatura desse artigo com a finalidade de apresentar um pouco do nosso trabalho que capta nas obras dois projetos artísticos capazes de “perscrutar as trevas de nosso tempo”, como quer G. Agambem, por intermédio de um modo sensível de olhar as cidades que suas obras criam na medida dos passos incertos de seus personagens.

Sob o título de “Procedimentos narrativos na contística rawetiana”, Natalia Klidzio apresenta cuidadosa reflexão sobre a fragmentação do enredo, sobre as personagens no domínio do infinito e sobre a prosa poético-filosófica como uma tríade que constrói o estilo diferenciado da prosa de Rawet. A autora também destaca outros tópicos importantes, como a proximidade entre sua prosa e sua ensaística e a convergência entre sua prosa poético-filosófica e sua vida profissional.

Stefania Chiarelli e Thays Freitas de Almeida Pena, no texto “Samuel Rawet e Clarice Lispector no entre-lugar”, também em perspectiva comparatista, leem as obras *Contos do imigrante* (1956), de Samuel Rawet, e *Laços de família* (1960), de Clarice Lispector. Muito próximas, seja pelas datas de publicação, seja pela origem dos escritores, as duas obras são vistas pelas autoras também pela desagregação que guardam em comum. Na análise do conto “A menor mulher do mundo”, de Clarice Lispector, as autoras destacam os olhares curiosos e de estranheza lançados à personagem diante do que para quem olha é desconhecido, e chama a atenção o silêncio

com que ela responde a esse desconforto. Da mesma forma, as autoras vêem no conto “A prece”, de Samuel Rawet o grande poder de silenciamento que o olhar alheio produz na personagem Ida. Ambos os autores, no entendimento de Chiarelli e Pena, agenciam por meio desse olhar de estranhamento, o trânsito entre culturas, inaugurando a transfiguração da linguagem para dizer o indizível.

Na seção de artigos livres, Francisco Perna Filho traz o artigo “As pálidas flores de Rosalina” em que estuda a construção do espaço memorialístico no romance *Ópera dos mortos*, de Autran Dourado, provocando instigante análise sobre a representação da mulher na literatura do autor.

Nada mais rawetiano do que um dossiê sucinto que desperte reflexões sobre o presente e verticalize o valor e o alcance da crítica em relação à sua obra.

Agradecemos aos autores por sua importante contribuição.

Clóvis Meireles Nóbrega Junior

Maria Isabel Edom Pires

Obras publicadas pelos autores a partir de suas teses de doutorado

CHIARELLI, Stefania. *Vidas em trânsito: as ficções de Samuel Rawet e Milton Hatoum*. São Paulo: Annablume, 2007.

KLIDZIO, Natalia. *Itinerário urbano na vida e obra de Samuel Rawet*. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2010.

REIS, Luiz. *Samuel Rawet: dos tormentos à existência*. Brasília: Thesaurus, 2012.